

8º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: ECLESIASTES 1.2, 12-14; 2.18-26.

Harmonização entre as leituras do Domingo

O tema para este domingo, tendo como base para a mensagem o texto de Eclesiastes, pode ser uma pergunta como a seguinte: “qual é o sentido da minha vida/existência?”. O autor de Eclesiastes escreve a sua conhecida frase “ vaidade de vaidades” (1.2). Colocando ênfase sobre essa frase, ele diz que se dedicou a pesquisar e se informar de tudo, mas concluiu que tudo é vaidade e correr atrás do vento (1.12-14). Depois ele menciona o trabalho e o que será da sua herança após a morte e, novamente, tudo é vaidade (2.18-23). Por fim, a conclusão a que ele chega é a de reconhecer que tudo vem da mão de Deus. Esse Deus dá sabedoria e conhecimento ao sábio e dá trabalho ao pecador e, com isso, o autor conclui novamente que isso é vaidade (2.24-26).

O texto de Lucas nos leva a buscar a riqueza que vem de Deus, ele nos conduz a buscar as coisas que vem lá do alto e aqui podemos fazer a conexão com o texto de Colossenses 3.1-11. O texto de Colossenses está direcionado às pessoas que foram ressuscitadas com Cristo, elas devem buscar as coisas lá do alto, as coisas que vêm de Deus e não as coisas aqui da terra (3.1-4). Depois, lemos alguns conselhos práticos sobre essa nova vida em Cristo (3.5-11). O pregador pode destacar vários pontos desta passagem, mas parece que o texto conduz para o tema sobre a união dos fiéis – Aqui não pode haver mais grego e judeu (3.11). Ou seja, a união entre todos aqueles que buscam as coisas lá do alto. Podemos falar de uma comunhão, uma unidade em Cristo.

O salmo 100 fala sobre celebrar ao Senhor com júbilo e servir ao Senhor com alegria (100.1-2). É um salmo de louvor a Deus. Celebrem e sirvam ao Senhor porque ele é Deus; somos feitura sua e seu povo; ele é bom e misericordioso; a sua fidelidade dura para sempre e, por tudo isso, louvemos a Deus e entremos por suas portas com ações de graças e hinos de louvor (100.3-5). Parece que a conexão deste salmo com os outros textos está no fato de que quando buscamos as coisas lá do alto, as coisas de Deus, conseguimos perceber todos esses atributos de Deus, especialmente que Deus é bom e que a sua misericórdia e fidelidade duram para sempre.

Assim sendo, quando buscamos as coisas lá do alto e percebemos que tudo o que temos vem da mão de Deus, a nossa reação não será outra do que servir ao Senhor com alegria, louvá-lo e celebrá-lo com júbilo. Justamente essas três reações acabam sendo um

modo de buscar as coisas de Deus, buscar as coisas lá do alto, como se fosse um círculo vicioso, mas, neste caso, virtuoso. Esse buscar a Deus é o que, por fim, responde a grande questão: “qual é o sentido da minha vida/existência?”.

Alguns Aspectos Introdutórios sobre Eclesiastes¹

Eclesiastes, assim como todos os textos de sabedorias, é um texto particular, o qual pode ser estranho ao leitor do século XXI. Portanto, se faz necessário ter alguns princípios de interpretação antes de mergulhar nos versículos desse texto, caso contrário chegaremos a algumas conclusões, como as de que se trata de um livro niilista, pessimista, fatalista, cético, cínico, materialista, experimental, e assim por diante.

A sabedoria hebraica consiste em aplicar a verdade à vida, à luz da experiência. A honra a Deus é um ponto importantíssimo, de nada adianta procurar ser sábio sem honrar a Deus acima de tudo. O sábio, diariamente, busca e aplica a verdade de Deus, ele aprende da experiência e sabe que a sabedoria de Deus ultrapassa a sabedoria humana. Algo que se percebe pelo grande uso de perguntas retóricas no texto.

Por fim, seria Eclesiastes um livro sem esperança? Uma leitura sem esses princípios parece conduzir a este entendimento. Eclesiastes parece fazer uma leitura da vida sem o temor a Deus. O autor Peter Kreeft sugere que o livro de Eclesiastes é um livro para o homem moderno, visto que o texto levanta a pergunta sobre o sentido da vida e tenta respondê-la sem o temor a Deus, portanto, a conclusão que se chega é o desespero e que tudo se trata de um esforço inútil.

Eclesiastes não se refere diretamente à mensagem da cruz, mas ele prepara o caminho para que o ouvinte/leitor receba esta mensagem. Sem Deus a vida não tem sentido, tudo é vaidade, e aqui temos o momento ideal para apresentar a mensagem cristã. O autor de Eclesiastes termina seu livro com as seguintes palavras: “De tudo o que se ouviu, a conclusão é esta: tema a Deus e guarde os seus mandamentos, porque isto é o dever de cada pessoa. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más” (Ec 12.13-14). Após a conclusão de que sem Deus tudo é vaidade e correr atrás do vento, o autor conclui que o dever da pessoa é temer a Deus e guardar seus

¹ O que escrevo aqui se trata de um compilado dos seguintes livros: FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** São Paulo: Vida Nova, 2008. HARRISON, R.K. **Introducción al Antiguo Testamento. v.4** Jenison: Willian B. Eerdmans Publishing Company, 1993. HUMMEL, HORACE D. **The Word Becoming Flesh.** St. Louis: CPH, 1979. KREEFT, Peter. **Three Philosophies of Life.** San Francisco: Ignatius Press, 1989. LASOR, William S.; HUBBARD, David A.; BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antiguo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2002.

mandamentos. O livro aponta para fora de si, ele, assim, deixa o caminho aberto para que o ouvinte receba a mensagem de esperança, a única mensagem que pode realmente responder a pergunta sobre o sentido da vida.

Destaques do Texto de Eclesiastes 1.2, 12-14; 2.18-26

Ec 1.2: Uma grande ênfase. A forma literária “X de X” destaca uma intensidade, a repetição da poesia hebraica é outra intensidade, a conclusão “tudo” é vaidade é outra intensidade. Aqui temos uma ênfase cúbica. A resposta à pergunta sobre o sentido da vida não pode ser outra a não ser essa. Algo que me ajudou a interpretar esse texto e talvez possa te ajudar é o comentário de Kaiser² que sugere que a palavra “vaidade” (hebel) seja traduzida por “enigma”.

Ec 1.12-14: O autor se apresenta: “venho sendo rei de Israel, em Jerusalém”, apenas Davi e Salomão foram reis de todo Israel, em Jerusalém, e o autor já tinha se apresentado como sendo filho de Davi. Há toda uma discussão crítica sobre quem poderia ser o autor de Eclesiastes, mas por que não Salomão? O texto dá indício de que essa seria uma boa opção.

O autor, literalmente, dedicou o coração a investigar e se informar com sabedoria. Ele usou todo o seu poder cerebral e intelectual para pesquisar. Trata-se de uma análise cuidadosa sobre tudo o que se faz debaixo do céu. Um nobre esforço da parte dele para pesquisar sobre o mundo e a vida terrena. Mas, a sua conclusão é que se trata de um enfadonho trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens. Este termo enfadonho, remete a um trabalho doloroso, até a uma aflição pelo trabalho, algo muito comum em nossos dias que pode ser resumido na palavra “workaholic”. Por fim, “filhos dos homens” é, na verdade, “filhos do homem”, a palavra homem está no singular no texto hebraico, será que talvez não há alguma referência ao gênesis, à Adão e a queda em pecado? Ou ainda, pode-se fazer uma ponte à Cristo, quem realizou um grande “trabalho” doloroso.

Ec 2.18-23: Esses versículos podem ser resumidos com a frase: “Você não leva isso contigo”. O autor fala de todo o seu trabalho, esforço e de toda a sua fadiga para juntar seus bens e, então, chega a morte e tudo o que você juntou fica para alguém. Sendo que há a possibilidade dessa pessoa ser uma tola e desperdiçar tudo o que você juntou.

A morte faz as pessoas confrontarem as suas limitações como criaturas. Somos lembrados de que o futuro não depende das nossas mãos, mas depende do próprio Deus. A morte não deixa escapar ninguém quando consideramos apenas o que existe “debaixo do sol”.

² KAISER, Walter C. **Comentários do Antigo Testamento: Eclesiastes**. Edição do Kindle. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2015.

Pode ser que o sábio tenha alguma vantagem sobre o tolo, mas no fim, todos serão levados pela morte.

O autor de Eclesiastes passou a detestar o trabalho, ele perdeu o gosto pelo que fazia. Ele percebeu que todo o fruto do seu trabalho ficaria para alguém que nunca se esforçou para ter nada (v.18). Talvez o herdeiro tenha se mostrado alguém digno de receber a herança, mas quem garante isso depois que chegou a sua hora de partir? Não é possível saber nada sobre o futuro, nem mesmo Salomão, sendo rei, podia ter essa certeza. As palavras sábio e tolo refletem aqueles que temem a Deus, que são prudentes e se conformam com a palavra de Deus, e aqueles que se mostram sendo um desajeitado espiritual e moral, rejeitando a palavra de Deus (v.19).

Ao se deparar com a morte e com as incertezas em relação ao futuro, Salomão se desesperou, ele perdeu qualquer esperança (v.20). Esse é o resultado daquela pessoa que não teme a Deus, as esperanças se vão. Uma pessoa pode fazer seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade (v.21), pode empenhar uma tremenda força, o que daria razão para um resultado esperançoso, mas no fim, o fruto do trabalho ficará para outro homem. Tudo é vaidade, conforme as palavras de Salomão, ou tudo é um enigma.

Salomão ainda intensifica mais o texto, ele pergunta sobre o proveito do seu trabalho e da fadiga do seu coração, ou seja, de que adianta todo o esforço físico ou mental se, no fim, os dias serão cheios de dores e desgosto? Os dias serão cheios de dor corporal e angústia ou frustração da mente. Nem de noite, quando o ser humano supostamente deveria descansar, ele conseguirá descansar, pois sua mente estará ocupada com essa frustração. Novamente a conclusão é a mesma. Tudo é vaidade ou um enigma.

Ec 2.24-26: Os versículos finais tratam sobre uma conclusão que o autor chegou após essa árdua tarefa empreendida por ele. Ele concluiu sobre a simplicidade da vida. Aproveitar a comida, bebida e os prazeres da vida, porque tudo isso vem da mão de Deus. Não se trata simplesmente de um hedonismo, mas de um desfrutar das coisas simples que Deus dá, pois o mais simples prato de comida na nossa mesa é uma dádiva de Deus.

O versículo final, talvez um pouco mais positivo diante dos anteriores, novamente aborda o contraste entre o sábio, a pessoa que agrada a Deus, e o tolo, o pecador. O sábio recebe sabedoria, conhecimento e prazer. Como mencionado acima, o texto de Eclesiastes aponta para fora de si, essa sabedoria e o conhecimento que vem de Deus podem ser entendidos como a história da salvação, a redenção daquela pessoa. Essa pessoa conhece a mensagem do Evangelho e apenas essa mensagem lhe pode dar a verdadeira alegria e o verdadeiro prazer. Já o tolo não tem conhecimento dessa mensagem, ele segue o trabalho duro

e o fruto do seu trabalho é dado à pessoa que agrada a Deus e, novamente, a vida do tolo é um enigma e correr atrás do vento.

Auxílios Homiléticos

O texto é longo e muita coisa pode ser abordada, cada versículo poderia gerar uma página ou mais para um sermão. Mas vamos tentar manter em mente o tema do culto e do sermão: “qual é o sentido da minha vida/existência?” Em Eclesiastes 1.2 já nos deparamos com a grande afirmação “ vaidade de vaidades” ou “enigma de enigmas”, aqui já temos a resposta para a pergunta, não sabemos. A ênfase do texto mostra o grande abismo que há entre a sabedoria de Deus e a nossa sabedoria. Tudo é um enigma. O ser humano busca por algo que possa ser considerado um fato redentor na vida. Por exemplo: eu sou pobre, mas tenho saúde; eu perdi meu emprego, mas ainda tenho minhas mãos; minha vida desmoronou, mas as drogas me dão alegria. Porém, se você realmente pensar sobre isso, saberá que não tem nada, a vida segue sem sentido. O ser humano se encontra num beco sem saída, para onde quer que ele vá ele não encontrará nada que por si só dará sentido a sua vida.

Conduza o seu ouvinte até esse beco sem saída. Se precisar, mencione outros versículos de Eclesiastes que mostram que outros aspectos da vida não passam de vaidades ou enigmas. Então, quando tudo parecer sem esperança e sem sentido, esse é o momento para apresentar a pérola do sermão, o seu ouvinte estará pronto para receber a mensagem do perdão, receber a sabedoria, o conhecimento e o prazer que vem de Deus. Só assim a pessoa será rica para Deus (Lc 12.21).

A lição que o livro de Eclesiastes ensina é a fé, a necessidade da fé, mostrando que tudo na vida não passa de um vazio caso não haja fé. Mas não se trata de qualquer fé ou de uma fé intelectual, até os demônios creem (Tg 2.19). Eclesiastes prova a necessidade de uma fé real, uma fé verdadeira, vivida e salvadora. Os versículos finais de Eclesiastes concluem que o homem deve temer a Deus e guardar seus mandamentos. O pregador precisa chegar nesse texto e, a partir dele, ir para outro texto da Bíblia que traga a mensagem de esperança em Jesus.

Eclesiastes lança a grande pergunta “qual é o sentido da minha vida?” E ele a responde “sem Deus, tudo é vaidade e correr atrás do vento”, mas ele dá umas breves pinceladas sobre onde a pessoa encontrará a resposta. Saiba que tudo vem da mão de Deus; tema a Deus e guarde seus mandamentos. O livro aponta para fora de si, aponta para Cristo.

Nesse caminho o pregador pode falar sobre a força da lei, a morte que chega para sábios e tolos. Pode falar da injustiça da vida, todo o fruto do meu trabalho ficará para alguém

que não se esforçou para ter nada. Aqui podemos fazer uma ponte para a “injustiça” do Evangelho, não merecemos nada mas recebemos tudo aquilo que Cristo adquiriu por meio do seu esforço e da sua obra. O caminho para Cristo está pronto, não deixe o ouvinte apenas com as palavras de Eclesiastes, responda a grande pergunta sobre o sentido da vida. E assim seus ouvintes estarão prontos para manter a unidade como povo de Deus (Cl 3.1-11) e cantar louvores e servir ao Senhor com alegria (Sl 100).

Kauê Neuenfeld Paniz